

PROJETO EDUCATIVO

2021 / 2025



Agrupamento de Escolas
de Vieira de Leiria

Índice

1.	Introdução	3
2.	Caracterização	4
2.1	O Meio	4
2.2	O Agrupamento.....	6
2.2.1	População Escolar	7
2.2.2	Pessoal Docente e Não Docente	9
2.2.3	Recursos Materiais	10
2.2.4	Recursos financeiros	10
2.3	Funcionamento Global do Agrupamento	10
2.3.1	A Estrutura	10
2.3.2	Critérios para constituição de turmas	11
2.3.3	Critérios para constituição de horários	12
2.3.4	Organização e desenvolvimento das AEC.....	13
2.3.5	Parcerias.....	13
2.3.6	Oferta Educativa e Formativa.....	14
2.3.7	Áreas de Formação.....	14
2.4	Sucesso Educativo	15
2.5	Diagnóstico estratégico – Matriz SWOT	19
2.5.1	Pontos Fortes e Áreas a Melhorar	19
2.5.2	Análise SWOT	20
3.	Missão e Visão	22
4.	Objetivos Estratégicos e Metas a Atingir	24
4.1	Autoavaliação.....	24
4.2	Prestação do Serviço Educativo	24
4.3	Liderança e Gestão.....	27
4.4	Resultados.....	28
5.	Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo.....	32
6.	Plano de Comunicação e Divulgação.....	33

Índice de Gráficos

Gráfico 1-	População residente (nº) por grupo etário	5
Gráfico 2-	População residente (nº) por nacionalidade	6
Gráfico 3-	População residente (nº) por nível de Ensino.....	6

Gráfico 4- Evolução da população escolar por ciclos	8
Gráfico 5 – Evolução do nº de alunos com ASE	8
Gráfico 6 - Nº de alunos que beneficiam de medidas no âmbito da Educação inclusiva	8
Gráfico 7- Habilitações literárias dos pais e encarregados de educação	9
Gráfico 8 – Caracterização dos recursos humanos	9

Índice de ilustrações

Ilustração 1 – Estrutura organizacional	11
---	----

Índice de tabelas

Tabela 1- Distribuição geográfica de alunos	7
Tabela 2- Taxa de abandono escolar.....	15
Tabela 3- Taxa de sucesso escolar.....	16
<i>Tabela 4- Taxa de Sucesso – Percursos diretos.....</i>	<i>17</i>
Tabela 5- Nº de alunos do quadro de mérito	17
Tabela 6- Resultados por nível nas provas finais de ciclo	18
Tabela 7- Médias do Agrupamento nas provas finais de ciclo	18
Tabela 8- Resultados nas provas e exames finais do ensino secundário	19
Tabela 9- Nº de medidas disciplinares aplicadas por tipologia.....	19
<i>Tabela 10- Análise swot.....</i>	<i>22</i>
<i>Tabela 11- Estratégia do Agrupamento no domínio da autoavaliação.....</i>	<i>24</i>
<i>Tabela 12- Estratégia do Agrupamento no domínio da prestação de serviço.....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 13- Estratégia do Agrupamento no domínio da liderança e gestão.....</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 14- Estratégia do Agrupamento no domínio dos resultados.....</i>	<i>31</i>
<i>Tabela 15- Avaliação do projeto educativo</i>	<i>33</i>
<i>Tabela 16- Plano de Comunicação</i>	<i>34</i>

1. Introdução

A atualidade tem vindo a demonstrar a importância da escola no crescimento e desenvolvimento da sociedade. Espera-se e exige-se que a escola cumpra funções explícitas ou patentes, como educar, socializar, ensinar e preparar profissionalmente. Desafia-se, assim, a escola a concretizar a inserção dos indivíduos numa sociedade que se deseja ordenada e harmónica. Deste desafio advém o carácter simbiótico das relações estabelecidas entre sujeitos e contextos, conferindo à escola especificidade e fazendo dela uma organização dinâmica e interativa. Uma relação de simbiose pressupõe um sistema aberto de trocas e influências recíprocas, em dois níveis, um centrado no interior da própria escola e outro que ultrapassa os seus muros. Como sistema aberto e dinâmico, a escola não pode ser vista como o somatório de sujeitos, espaços e aulas, mas sim, como uma construção social. É a ação dos indivíduos que confere a cada escola um clima único e específico, construído dia a dia. É neste contexto que o Projeto Educativo assume toda a relevância, pois permite não só afirmar a autonomia da escola, como também a construção de uma identidade coletiva. É, portanto, um instrumento organizacional construído coletivamente, levando à identificação de consensos entre os diversos grupos envolvidos e de orientação segundo objetivos e metas comuns.

Assim, o presente projeto educativo tem por base um conjunto de legislação e de documentos orientadores, a saber, Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril e subsequentes alterações, os decretos-lei n.os 54 e 55, de 6 de julho de 2018, as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Projeto de Intervenção da Diretora, entre outros. Desses documentos, deve salientar-se o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória como uma matriz que confere sentido às decisões da gestão e ação dos atores educativos, contribuindo para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva [Cf. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória].

Pretende-se que este projeto educativo efetive e plasme a articulação com os outros documentos estruturantes do funcionamento organizacional e pedagógico, conferindo-lhe coerência e continuidade. É deste modo, o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento, para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores e as metas segundo os quais o agrupamento se propõe ***ser promotor de experiências educativas orientadas para o sucesso e para a formação de cidadãos livres e responsáveis, para o exercício de uma cidadania inclusiva e ativa.***

2. Caracterização

2.1 O Meio

A freguesia de Vieira de Leiria, com uma área de 47 quilómetros quadrados, compreende a povoação sede, Vieira de Leiria, Praia da Vieira, Passagem, Boco e Casal d'Anja. A sua população ativa emprega-se nos diferentes sectores de atividade, em grande parte, noutras localidades. Reportando-nos ao ambiente rural, a agricultura, em regime subsidiário, surge na Passagem, no Boco e Casal d'Anja. A pesca é ainda artesanal e também uma ocupação subsidiária, na medida em que nela se ocupam muitos dos que se empregam na indústria, nos serviços ou estão já reformados. Muitas famílias subsistem ainda da venda do peixe. O comércio está muito desenvolvido, surgindo a par dos minimercados e supermercados, as lojas de especialidade.

Na indústria de limas, de longa tradição, labora apenas uma unidade fabril de pequena dimensão, e que foi, em tempos, polo de atração de mão-de-obra, embora venha atravessando, nas últimas décadas, uma crise estrutural. Também de tradição longínqua é a indústria dos vidros, tendo, no entanto, encerrado a última unidade em 2005.

A indústria de aços, atualmente de capital alemão labora satisfatoriamente, fornecendo matéria- prima para as fábricas de limas e para o exterior.

A zona industrial está em expansão, bem situada e servida por uma moderna via de comunicação e circulação rodoviária. Também aí se têm instalado indústrias diversas, pequenas e médias empresas, como fábricas de moldes, de cartonagem, de plásticos e de ferramentas.

A indústria hoteleira tem progredido. As ofertas são cada vez de maior quantidade e qualidade e os restaurantes, não só são em número que permite uma escolha pelo consumidor, como praticam um bom serviço de refeições, o que beneficia a procura de turismo de qualidade. A gastronomia tem tido um desenvolvimento considerável, sendo a freguesia, sobretudo a Praia da Vieira, distinguida como zona importante no sector.

Na Praia, o artesanato de miniaturas sobre as fainas da pesca, os barcos e as casas que memorizam a tradição, constitui um empreendimento familiar. Aí, o comércio de Verão constitui ainda uma fonte de receitas, se bem que sem características diferenciadas de outras localidades do País, excetuando uma ou outra casa com artigos alusivos à Praia. Verifica-se na época balnear um acréscimo considerável de movimento.

Das instituições de cultura e recreio, citam-se, na Vieira, na Praia e no Casal d'Anja, as Bibliotecas e os Clubes Desportivos, desenvolvendo diversas modalidades culturais e desportivas.

Contam-se ainda associações diversas: Rancho Folclórico Peixeiras da Vieira, Clube de Caça e Pesca, Escola de Música, Ginástica de Manutenção. De criação mais recente, podem referir-se ainda, os Centros de Tempos Livres para Crianças e Centros de Dia para idosos. Concluído em 1989 e remodelado em 2017/2018 pela Câmara Municipal, o Pavilhão Gimnodesportivo serve as escolas e a população em geral, tendo-se-lhe seguido a construção da piscina, já em funcionamento desde Maio de 2001. A Associação dos Bombeiros Voluntários possui o seu quartel, edifício bem apetrechado onde se proporcionam atividades de lazer e cursos vários de aprendizagens específicas. A extensão dos Serviços de Saúde data da década de 90, existindo ainda duas policlínicas privadas. A sede da Junta de Freguesia, edifício com a dignidade e instalações que se impunham, atendendo aos numerosos serviços que presta à população da vila, foi inaugurada no ano de 2001. Tendo por base os dados provisórios do INE, constatamos que a freguesia, entre 2011 e 2021, registou uma ligeira contração demográfica. O nº de jovens diminuiu, contrariamente ao que aconteceu com nº de pessoas no grupo etário dos 65 ou mais anos que, tal como aconteceu a nível nacional, atingiu um valor superior.

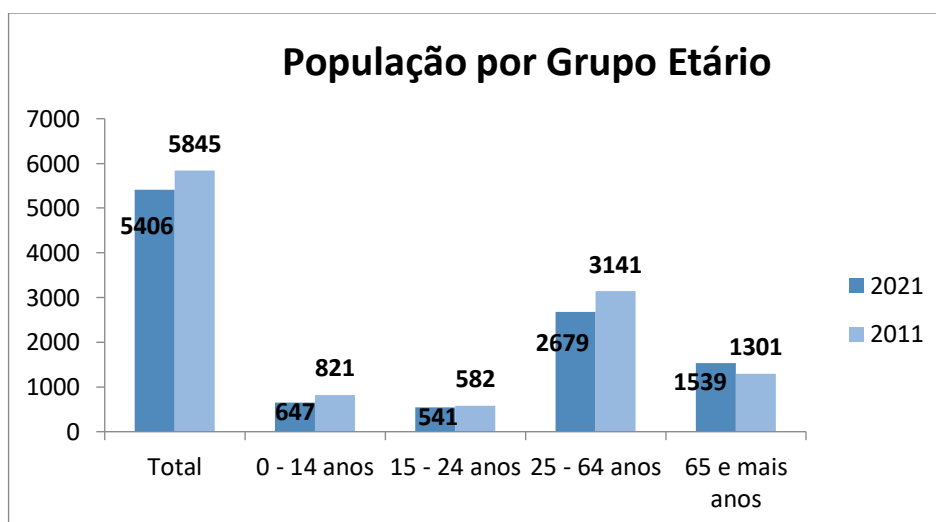


Gráfico 1- População residente (nº) por grupo etário

O número de população estrangeira não é elevado, embora se confirme que, ao invés da evolução do número total da população, este aumentou.

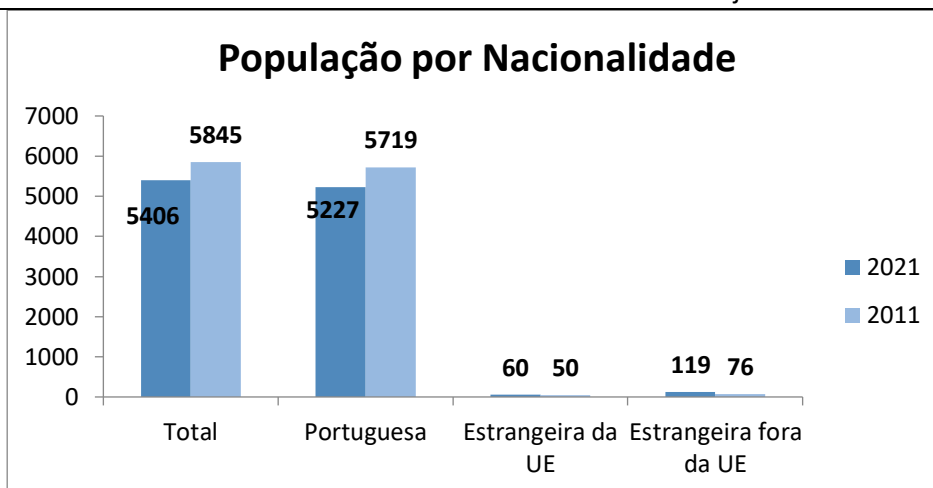


Gráfico 2- População residente (nº) por nacionalidade

Relativamente às habilitações académicas verifica-se um maior investimento nos estudos uma vez que o número de pessoas com o ensino secundário/pós-secundário e superior aumentou, tendo descido o número dos detentores de apenas o ensino básico ou sem escolarização.

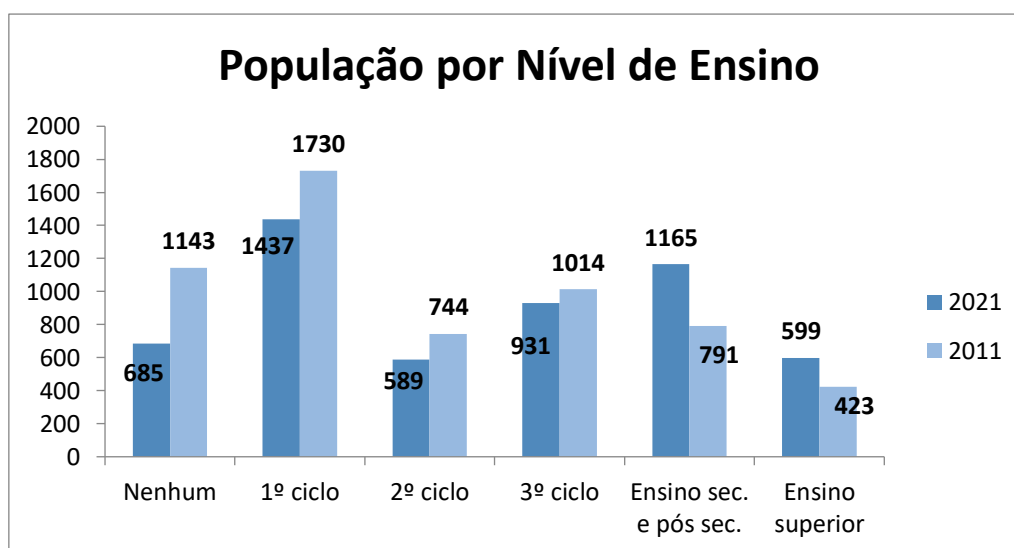


Gráfico 3- População residente (nº) por nível de Ensino

2.2 O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria fica situado a cerca de 14 quilómetros da sede de concelho, Marinha Grande, e engloba toda a área geográfica da vila que lhe deu o nome. Foi criado no ano letivo de 2003/04, pela adesão da E. S. José Loureiro Botas ao agrupamento vertical já existente na localidade.

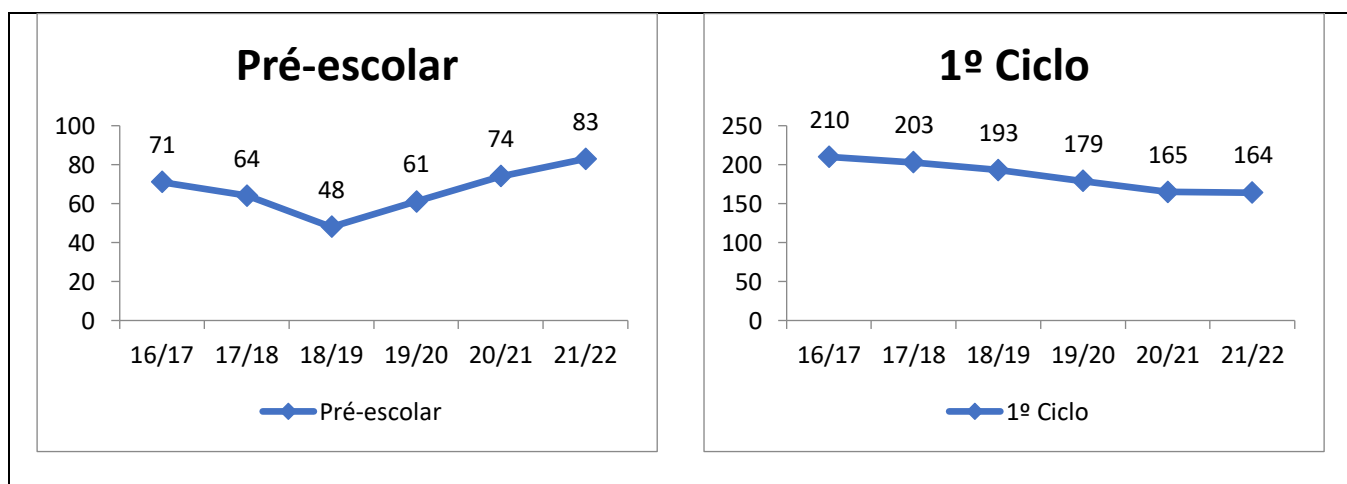
2.2.1 População Escolar ¹

o AEVL é composto pelos estabelecimentos indicados abaixo e o nº de alunos indicado está distribuído por 4 grupos de pré-escolar, 10 turmas de 1º ciclo, 7 turmas de 2º ciclo, 11 turmas de 3º ciclo e 5 turmas do ensino secundário – 3 turmas de cursos científico-humanísticos e duas turmas de dois cursos profissionais, “Técnico de Restaurante/Bar” e “Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores”.

LOCALIDADE	ESCOLA/JARDIM	Nº ALUNOS/ CRIANÇAS	
Vieira de Leiria	ES José Loureiro botas	294	
	EB2 Padre Franklin	123	
	EB1 António Vitorino	133	
	Jl de Vieira de Leiria	40	
Praia da Vieira	EB da Praia da Vieira	EB1	31
		Jl	40

Tabela 1- Distribuição geográfica de alunos

A seguir apresentam-se os dados relativos à evolução da população escolar nos últimos anos letivos, sendo de realçar o acréscimo respeitante ao pré-escolar.



¹ Dados retirados da MISI em dezembro 2021.

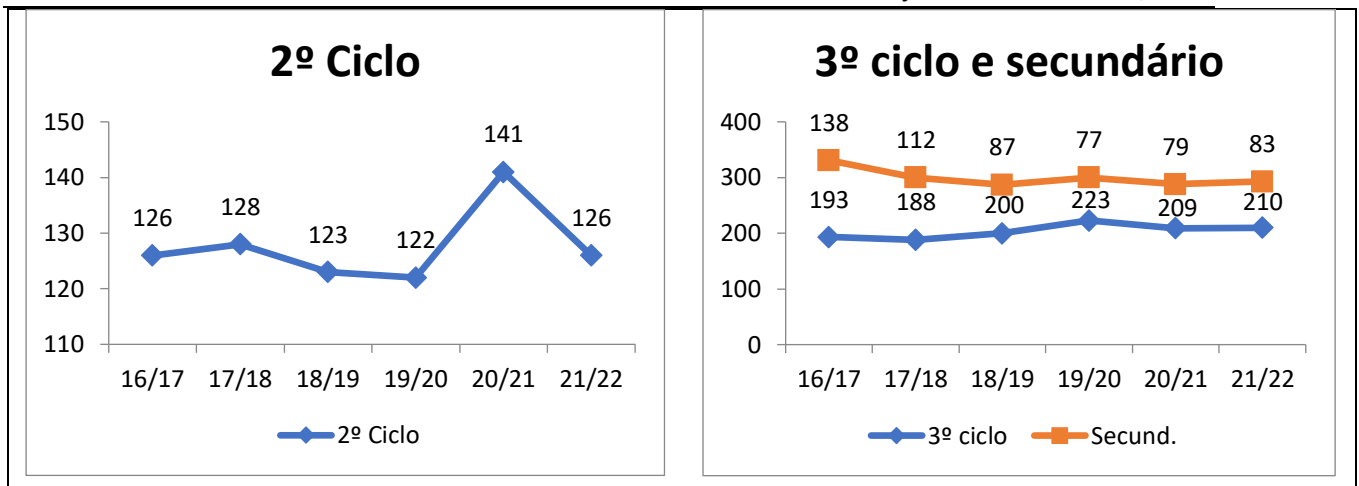


Gráfico 4- Evolução da população escolar por ciclos

A Ação Social Escolar (ASE), em 2021/22, abrange 180 alunos (27,4%): 33 do pré-escolar, 47 do 1º ciclo, 33 do 2º ciclo e 67 do 3º ciclo e secundário. Relativamente à educação inclusiva beneficiam de medidas universais, seletivas e adicionais um total de 137 alunos.

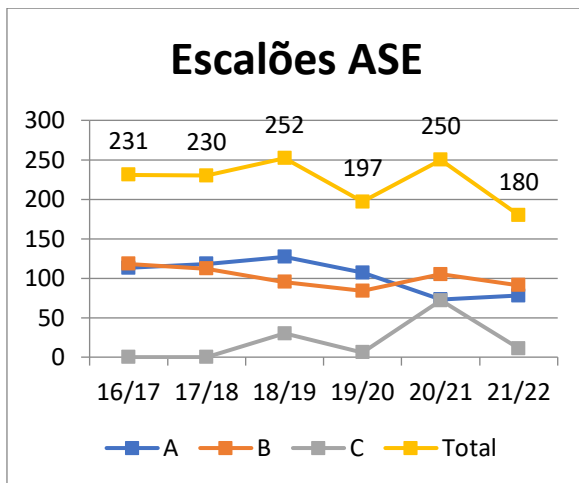


Gráfico 5 – Evolução do nº de alunos com ASE

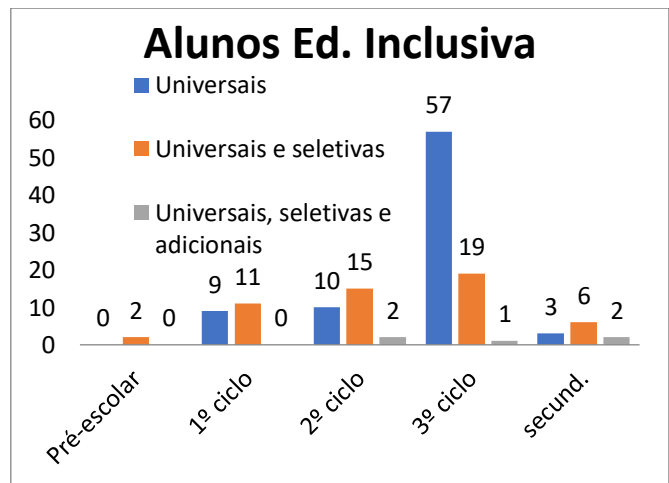


Gráfico 6 - Nº de alunos que beneficiam de medidas no âmbito da Educação inclusiva

As habilitações literárias dos pais e encarregados de educação são maioritariamente acima do 3º ciclo (53,8%), sendo que 15,3% apenas concluíram o 1º ou 2º.

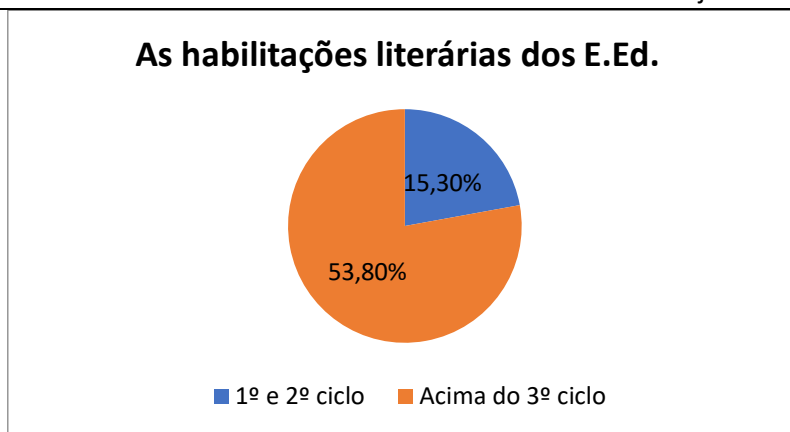


Gráfico 7- Habilitações literárias dos pais e encarregados de educação

2.2.2 Pessoal Docente e Não Docente ²

O corpo docente é constituído por 75 professores em efetividade de funções, sendo que 84% pertence ao quadro de escola ou ao quadro de zona pedagógica e 52% tem mais de 50 anos de idade. O corpo não docente é composto por 53 elementos (2 psicólogas (uma delas a meio tempo), 3 técnicos especializados, 7 assistentes técnicos e 41 assistentes operacionais), sendo que 66% tem mais de 50 anos.

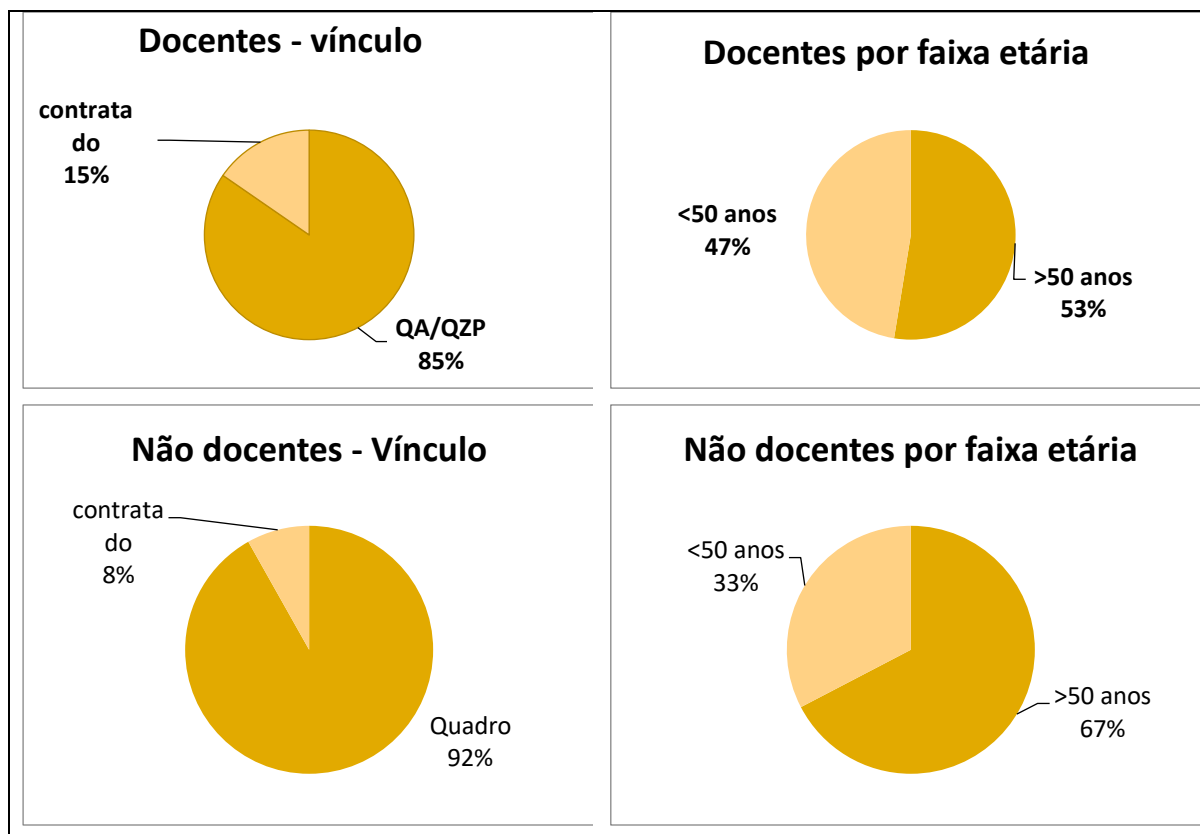


Gráfico 8 – Caracterização dos recursos humanos

² Dados retirados da MISI em dezembro 2021.

2.2.3 Recursos Materiais

1.2.3.1 Instalações e equipamentos

A Escola Sede é constituída por dois blocos, um administrativo e outro destinado às atividades letivas do 3º ciclo e do ensino secundário. No espaço contíguo à Escola Sede localiza-se a escola básica do 2º ciclo, também constituída por dois edifícios, um exclusivamente afeto às atividades letivas e outro maioritariamente afeto aos serviços, mas também utilizado para o desenvolvimento daquelas atividades. Os alunos de ambas as escolas têm acesso a espaços exteriores, à biblioteca e aos refeitórios, estes últimos também partilhados pelos alunos do 1º ciclo e pelas crianças da educação pré-escolar.

Todas as outras escolas e jardins, são edifícios com duas salas com exceção da EB1 António Vitorino que tem 8 salas e uma Mediateca/Biblioteca, que se encontra ao serviço dos alunos.

A piscina e o pavilhão polidesportivo, são utilizados pelas crianças e pelos alunos do Agrupamento, tendo para o efeito sido celebrados protocolos com a Autarquia e IDV, uma vez que estas são as entidades gestoras destes equipamentos.

De referir que todas as escolas necessitam de intervenções ao nível das infraestruturas e manifestam algumas carências ao nível do equipamento informático muito dele já obsoleto.

2.2.4 Recursos financeiros

Os recursos financeiros provêm, na sua maioria, do Orçamento de Estado e da Autarquia. Além destas fontes financeiras, o AEVL candidatou-se, por iniciativa própria, ao POCH para apoio aos Cursos Profissionais, ao Programa Erasmus+ e aos Clubes de Ciência Viva. As verbas do orçamento de dotação de compensação em receita são muito limitadas e insuficientes face à necessidade constante de reparar equipamentos cuja vida útil está no fim, bem como para pequenas obras de manutenção.

2.3 Funcionamento Global do Agrupamento

2.3.1 A Estrutura

O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino. Assim, a sua estrutura organizacional refere-se ao conjunto de relações formais entre os grupos e os sujeitos que constituem a organização e envolve essencialmente o conjunto das atividades, dos processos, dos recursos e as suas inter-relações. O organograma (Figura 1) ilustra e

especifica as relações formais de comunicação, dos procedimentos e do controlo dos processos.

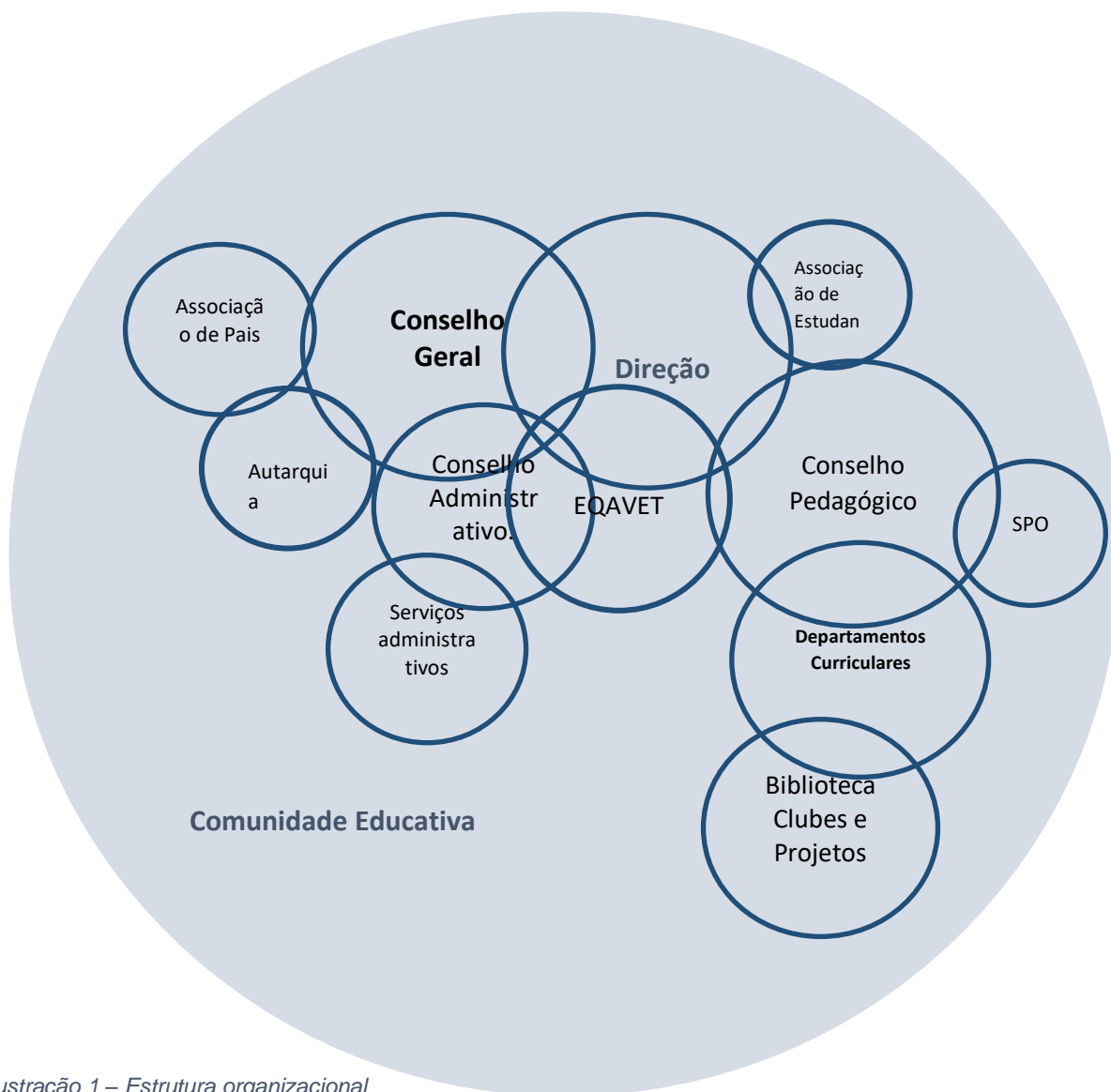


Ilustração 1 – Estrutura organizacional

2.3.2 Critérios para constituição de turmas

Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar.

Neste sentido e tendo em consideração a legislação em vigor, os grupos / turmas são constituídas pelo número de crianças / alunos estabelecido no despacho normativo que regula as matrículas/constituição de turmas.

Para além dos critérios expressos nas disposições comuns à constituição de turmas

estabelecidas no despacho em vigor, são ainda de considerar os constantes no regulamento interno, nomeadamente, e entre outros, a prevalência de critérios de natureza pedagógica, sendo ainda de considerar as situações pontuais referentes a cada ano de escolaridade e os interesses e motivações de aprendizagem expressas pelos alunos.

A organização das turmas é da responsabilidade do Órgão de Gestão, tendo em consideração os critérios provenientes do Conselho Pedagógico e/ou os pareceres dos conselhos de turma a que os alunos pertenceram no ano escolar anterior.

2.3.3 Critérios para constituição de horários

Na constituição de horários e na distribuição do serviço docente, deverão prevalecer os seguintes critérios:

- 1- Respeitar as opções estruturantes de natureza curricular inscritas no Projeto Curricular de Agrupamento
- 2- Oferecer, no 12º ano, um conjunto de disciplinas comum a todos os cursos, que vão ao encontro das expectativas dos alunos e sejam promotoras do desenvolvimento pessoal, interpessoal
- 3- Distribuição dos tempos letivos, assegurando a concentração máxima das atividades da turma no turno da manhã
- 4- Dois tempos como limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia;
- 5- Nas disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana
 - a) evitar que a mesma disciplina seja colocada em dias consecutivos;
 - b) evitar distribuir na semana a mesma disciplina mais que uma vez no fim de um turno;
- 6- Na distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira, não distribuir 2 línguas estrangeiras seguidas, no mesmo dia e de educação física distribuir atendendo aos espaços disponíveis no pavilhão gimnodesportivo salvaguardando sempre a não colocação da disciplina logo após a hora de almoço, colocar 1h depois do almoço.
- 7- Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausências de docentes;
- 8- Distribuição dos apoios a prestar aos alunos, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal, sendo que o nº de apoios extra-aula deve ser definido pelo conselho de turma que ponderará os benefícios destes tendo em conta o cansaço que alguns alunos apresentam no final do dia. Devem evitar-se ao máximo apoios na tarde livre

comum a todas as turmas para que os alunos possam participar em atividades desportivas e ou culturais.

9- Podendo ainda, o conselho pedagógico, estabelecer outros critérios a seguir na elaboração dos horários, O CP estabeleceu as seguintes:

- a) Libertação de tempos comuns para reuniões;
- b) Distribuição de níveis equitativamente (há que fomentar o trabalho em equipa). Sempre que possível mais que um professor para cada ano de escolaridade.
- c) Distribuição dos turnos dos desdobramentos no mesmo dia
- d) Distribuição do serviço dentro do grupo respeitando, sempre que possível, as prioridades definidas em conselho pedagógico:

10- Organização de um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica, a desenvolver nos tempos letivos desocupados dos alunos por ausência imprevista de professores depois de ouvido o conselho pedagógico,

11- Desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico atento o disposto no artigo 18.º da Portaria n.º 644 -A/2015, de 24 de agosto.

2.3.4 Organização e desenvolvimento das AEC

No desenvolvimento das AEC, deverão prevalecer os seguintes critérios:

- 1- A salvaguarda de 30 minutos diários de interrupção da componente curricular e de recreio;
- 2- O desenvolvimento de condições de frequência das AEC pelos alunos com necessidades específicas, constantes no seu Relatório Técnico-Pedagógico /programa educativo individual;
- 3- O envolvimento dos departamentos curriculares e das entidades promotoras/parceiras na elaboração das planificações as quais são aprovadas pelo Conselho Geral sob proposta do Conselho Pedagógico;
- 4- O desenvolvimento, em regra, após o período curricular da tarde, sendo da responsabilidade do Conselho Geral, sob proposta do Conselho Pedagógico, decidir quanto à possibilidade de existirem exceções a esta regra.

2.3.5 Parcerias

O Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, promovendo a sua abertura ao meio exterior, tem vindo a desenvolver parcerias com empresas e instituições, a nível local, nacional e

internacional, tendo por finalidade, a colaboração no âmbito da formação de pessoal docente, não docente e discente; diversificar a oferta de estágios; facilitar a inserção dos alunos dos Cursos Profissionais no mercado de trabalho e promover a educação para a saúde e o desenvolvimento da cidadania.

A nível local, destacam-se as parcerias com a Câmara Municipal da Marinha Grande, Junta de Freguesia de Vieira de Leiria e Associação de Pais e Encarregados de Educação. Mencionam-se ainda outras entidades parceiras com as quais se celebram protocolos e que o Agrupamento destaca na sua página web.

2.3.6 Oferta Educativa e Formativa

O Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria procura diversificar a sua oferta formativa procurando ajustar-se às características e necessidades da população discente e aos níveis de educação e ensino que podem ser ministrados, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. Esta oferta é apresentada de forma detalhada no Projeto Curricular do Agrupamento onde estão expressas as opções em termos de cursos, áreas e disciplinas que para além de se ajustarem às características e necessidades acima identificadas se consideram adequadas tendo em conta o meio envolvente.

2.3.7 Áreas de Formação

Atendendo ainda às necessidades prementes de todos os intervenientes no processo educativo, a saber, professores, alunos, pais/encarregados de educação, Técnicos Especializados, assistentes técnicos e operacionais, o Agrupamento procura igualmente encontrar respostas que sistematiza no Plano de Formação do Agrupamento tendo por referência as áreas de formação a seguir elencadas.

- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Didáticas Específicas
- Programas/aplicações específicas
- Avaliação e competências
- Relação pedagógica e resolução de conflitos
- Competências Parentais
- Sensibilização para algumas perturbações de desenvolvimento na criança/adolescente
- Educação Inclusiva
- Primeiros Socorros
- Segurança
- Educação para a Saúde
- Educação Sexual

- Educação Ambiental
- Educação para a Cidadania

Destas quatro últimas áreas refere-se que as duas primeiras se desenvolvem no âmbito do Programa de Educação para a Saúde; a Educação Ambiental no Projeto Eco Escolas e a última área, no âmbito da estratégia para a cidadania do Agrupamento que consta em documento próprio disponível na página web.

2.4 Sucesso Educativo

O diagnóstico estratégico implica uma caracterização abrangente do Agrupamento incluindo a situação atual sobre o sucesso educativo com vista a orientar a sua ação.

Os quadros seguintes referem-se a dados estatísticos relativos a 2020/2021, com exceção dos casos em que não existem dados disponíveis para este ano os quais estão assinalados nos quadros respetivos.

Abandono escolar por ano de escolaridade

CICLO DE ESCOLARIDADE	ABANDONO
Pré-Escolar	0%
1º Ciclo	0%
2º Ciclo	0%
3º Ciclo	0%
Secundário	0%

Tabela 2- Taxa de abandono escolar

Taxas de sucesso escolar

ENSINO	CICLO DE ESCOLARIDADE	ANO DE ESCOLARIDADE	TAXA DE SUCESSO ESCOLAR (%)
Básico	Pré-Escolar	Zero	100
	1º Ciclo	1º ano	100
		2ºano	100

		3º ano	100	
		4º ano	100	
		Taxa global	100	
	2º Ciclo	5º ano	97,26	
		6º ano	100	
		Taxa global	98,6	
	3º Ciclo	7º ano	96,43	
		8º ano	98,68	
		9º ano	98,7	
		Taxa global	98,08	
	Taxa global de sucesso ensino básico			98,83
	Secundário	Secundário	10º ano	100
11º ano			95,24	
12º ano			84,21	
Taxa global			92,59	
Profissional		1º ano	77,8	
		2º ano	-	
		3º ano	44,4	
		Taxa global	61,1	
Taxa global de sucesso ensino secundário			84,72	
Taxa global de sucesso escolar do Agrupamento			97,81	

Tabela 3- Taxa de sucesso escolar

Taxas de sucesso – Percursos Diretos

CICLO DE ESCOLARIDADE	TAXA DE SUCESSO – Percursos Diretos (%) *	OBSERVAÇÕES
1º Ciclo	95	Percentagem de alunos que concluem o 1º ciclo em 4 anos

2º Ciclo	100	Percentagem de alunos que concluem o 2º ciclo em 2 anos
3º Ciclo	34	Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais de 9º ano após um percurso sem retenções no 7º e 8º anos
Secundário	38	Percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais de 12º ano após um percurso sem retenções no 10º e 11º anos
Profissional	41	Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos

Tabela 4- Taxa de Sucesso – Percursos diretos

*Dados relativos ao ano letivo 2018/2019 (último ano com dados disponíveis no Infoescolas).

Quadros de Mérito

CICLO DE ESCOLARIDADE	QUADRO DE EXCELÊNCIA	QUADRO DE VALOR
1º Ciclo	16	1
2º Ciclo	35	4
3º Ciclo	37	2
Secundário	28	5
Total	116	12

Tabela 5- Nº de alunos do quadro de mérito

Resultados das Provas Finais de Ciclo (em percentagem)

3º CICLO - 9º ANO (1ª fase)*		
Disciplinas	Níveis	Ano letivo 2018/2019
Português	1	0,0
	2	24,4

Matemática	3	51,2
	4	24,4
	5	0,0
	1	7,3
	2	36,6
	3	39,0
	4	14,7
	5	2,4

Tabela 6- Resultados por nível nas provas finais de ciclo

*Dados relativos ao último ano letivo em que foram realizadas provas finais de ciclo.

Média das classificações das Provas Finais do Ensino Básico- 9ºAno (1ª fase 2018/2019, alunos internos)

Disciplinas	Classificações Médias*	
Português	%	75,6
	Nível	3
Matemática	%	49,5
	Nível	2,7

Tabela 7- Médias do Agrupamento nas provas finais de ciclo

*Dados relativos ao último ano letivo em que foram realizadas provas finais de ciclo.

Resultados Externos- Ensino secundário (1ª fase 2018/2019, alunos internos)

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Classificações Médias*	
		Resultados de Escola	Resultados Nacionais
	Física e Química A	8,5	10,0

11º Ano	Biologia e Geologia	9,2	10,7
	Filosofia	10,3	9,8
	MACS (a)	--	--
	Geografia (a)	--	--
	História (a)	--	--
12º Ano	Português	12,7	11,8
	Matemática A	10,9	11,5
	História (a)	--	--

Tabela 8- Resultados nas provas e exames finais do ensino secundário

*Dados relativos ao último ano letivo em que foram realizadas provas finais de ciclo.

a) Os dados a considerar serão os do ano letivo 2021/2022

Nº de Procedimentos Disciplinares

TIPOLOGIA DAS MEDIDAS APLICADAS	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO
Atividades de Integração na escola	0	1	0	0
Repreensão registada	0	0	0	0
Suspensão até 3 dias úteis	0	3	0	0
Suspensão entre 4 e doze dias úteis	0	0	0	0

Tabela 9- Nº de medidas disciplinares aplicadas por tipologia

2.5 Diagnóstico estratégico – Matriz SWOT

2.5.1 Pontos Fortes e Áreas a Melhorar

Recorrendo ao diagnóstico feito pela equipa de autoavaliação do Agrupamento em 2020/2021 foram detetados **pontos fortes e pontos fracos**. No sentido de dar respostas a estes aspetos entrou em vigor um Plano de Ação de Melhoria, para o biénio 2022 a 2023.

2.5.2 Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta que permite identificar fatores internos e externos que influenciam, tanto no sentido positivo como no negativo, o desempenho da organização escolar, constituindo-se como um base para a gestão e o planeamento estratégico.

Para esta análise tivemos em consideração o relatório de autoavaliação do grupamento bem como as conclusões das avaliações internas derivadas da análise dos resultados escolares, e ainda as reflexões sobre o sucesso/insucesso escolar e das ações educativas desenvolvidas. Deste processo de avaliação constatou-se existirem pontos fracos e pontos fortes consequentes de fatores internos e do desempenho do Agrupamento e oportunidades e ameaças que dependem apenas do ambiente externo que a escola, embora o conheça, não consegue influenciar, embora o monitorize.

Agrupamento	
←	→
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente escolar inclusivo e seguro; • Satisfação dos Encarregados de Educação com as relações entre discentes e docentes/assistentes operacionais; • Satisfação dos EE com atendimento; • Existência de mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação dos alunos, pais/EE, pessoal docente e pessoal não docente; • Corpo docente e não docente experiente e maioritariamente estável; • Reduzido ou nulo abandono escolar; • Participação em múltiplos projetos nacionais e internacionais; • Existência de práticas, entre pares, para promoção e desenvolvimento de trabalho de equipa, cooperativo, com definição/construção de materiais didáticos; • Reflexão sistemática sobre práticas, metodologias e resultados escolares por ano e por ciclo de escolaridade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de obras de reparação e requalificação das instalações escolares; • Espaços escolares exteriores pouco atrativos; • Espaços de pausa reservados ao Pessoal não Docente promotores do bem-estar; • Campo de jogos inadequado à prática desportiva; • Obsolescência dos equipamentos informáticos; • Deficiente acesso à Internet; • Taxa de sucesso em algumas disciplinas, nomeadamente Matemática e CFQ, no 3º Ciclo e Ensino Secundário;

<ul style="list-style-type: none"> • Harmonização, em Conselho de Turma, de procedimentos e normas de comportamento; • Boa articulação curricular/pedagógica entre Departamentos; • Existência de um Código de Conduta; • Biblioteca escolar bem equipada, dinâmica e incentivadora a diferentes práticas e da excelência; • Reconhecimento pelas lideranças do trabalho desenvolvido; • Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras; • Utilização de novas tecnologias/plataformas digitais para realizar as tarefas escolares; • Resultados escolares por ciclo; • Educação Inclusiva promotora de sucesso socioeducativo dos alunos com necessidades educativas especiais; • Existência de Técnicos especializados em Educação Social, Mediação de Conflitos, Psicologia e Terapia da Fala; • Existência de clubes, e atividades promotoras da educação artística • Participação em atividades dinamizadas a nível nacional, como por exemplo: concurso nacional de leitura, olimpíadas da matemática... • Existência de atividades integradas na Educação para a Saúde, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Cidadania e Desenvolvimento... • Atividades promotoras do espírito de solidariedade, cidadania ativa e tolerância; • Estímulo ao envolvimento de Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus filhos e educandos; • Existência de cantinas de gestão própria; • Papel ativo da Associação de Estudantes e da Associação de Pais e Encarregados de Educação; • Parcerias com Entidades empregadoras, Instituições de Ensino Superior, Autarquia e outras entidades locais; • Existência de selos de qualidade/bandeiras: EQAVET, Escola Saudável, Etwinning, segurança digital,... • Imagem positiva do Agrupamento na Comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos alunos em atividades de complemento e extracurriculares; • Anulações de matrícula de formandos ao atingirem a maioridade. • Participação do Pessoal Não Docente (PND) na estratégia do agrupamento; • Articulação existente entre os departamentos, conselho geral e serviços técnico pedagógicos. • Reforço da importância do Projeto Educativo como documento orientador e de referência
<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade integrada numa zona turística; • Indústrias locais, nomeadamente, Moldes e metalomecânica, entre outras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução progressiva e sistemática do número de alunos; • Desvalorização da carreira docente; • Corpo docente envelhecido; • Dificuldades no recrutamento de

<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de entidades empregadoras para o estabelecimento de parcerias de acolhimento de alunos em Formação em Contexto de Trabalho; • Disponibilidade de instituições de Ensino Superior para o estabelecimento de parcerias; • Agrupamento de escolas de Vieira de Leiria enquanto parceiro estratégico do pacto territorial para o emprego e desenvolvimento da Marinha Grande (PTE-D 2030). 	<p>docentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de técnicos especializados dependentes de projetos e autorização superior; • Características socio económicas das famílias; • Desvalorização do saber académico enquanto fator de mobilidade social; • Existência de escolas públicas e privadas na área de influência do Agrupamento; • Oferta formativa diversificada, de carácter profissional, na sede do concelho e nos concelhos limítrofes. • Rede de transportes insuficiente e impeditiva de permuta de alunos entre concelhos.
Oportunidades	Ameaças

←----- Envoltente externa -----→

Tabela 10- Análise swot

3. Missão e Visão

O preâmbulo do Decreto-Lei nº 75/2008 na sua redação atual refere que “as escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.” Imbuídos deste propósito e para o concretizar em condições de qualidade e equidade e da forma mais eficaz e eficiente possível, reafirmamos como **MISSÃO** do Agrupamento:

- o investimento no sucesso dos nossos alunos possibilitando que todos possam atingir o máximo das suas potencialidades;
- a aposta na aquisição e no desenvolvimento de competências e conhecimentos e o fomento do espírito crítico e a assunção do respeito pelo outro;
- a valorização do capital humano que identifica o Agrupamento e o constrói no seu quotidiano;

- O investimento na criação de uma Escola saudável, de ambiente inclusivo propício a um sã convivência e desenvolvimento sustentável

- a garantia da isenção, equidade e espírito de justiça, propiciadora de um ambiente responsável e harmonioso.

Num contexto marcado por constantes desafios que apelam à mudança, à inclusão e à aceitação da individualidade, e tendo presente que a educação é um direito inalienável, tivemos presente os princípios orientadores definidos no Decreto-lei nº 55/2018 e elegemos um conjunto de **PRINCÍPIOS E VALORES** que irão orientar os procedimentos e conduta da comunidade escolar.

CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

Adquirir e desenvolver conhecimento sustentável;

Valorizar a identidade cultural;

Adquirir e desenvolver competências para responder aos desafios do futuro.

Capacitar e desenvolver competências digitais

JUSTIÇA E EQUIDADE

Desenvolver o sentido de justiça e de equidade;

Assumir o compromisso de cumprimento de regras, normas de conduta e de (con)vivência;

Desenvolver o espírito de solidariedade.

Promover a inclusão de todos

Interiorizar o binómio direitos/deveres como condição da cidadania

RESPEITO

Reconhecer e valorizar as capacidades e competências do outro e no outro;

Respeitar as diferenças e valorizar a diversidade.

Neste âmbito, e tendo presente que a Visão que definimos para o Agrupamento em 2016/2017, não poderia concretizar-se ou esgotar-se num horizonte temporal de quatro anos, e que os Princípio e Valores permanecem inalterados, decidimos definir como **VISÃO**:

Ser um Agrupamento promotor de experiências educativas orientadas para o sucesso e para a formação de cidadãos livres e responsáveis, para o exercício de uma cidadania inclusiva e ativa.

4. Objetivos Estratégicos e Metas a Atingir

O Projeto Educativo “cria a matriz de suporte” que será concretizada pelo Plano Anual de Atividades; Regulamento Interno; Contrato de Autonomia e Projeto Curricular. A implementação e articulação destes documentos operacionaliza o Projeto Educativo, permitindo concretizar objetivos e alcançar metas. Assim, foram definidos vinte e três objetivos estratégicos distribuídos por quatro domínios: Autoavaliação, Prestação do Serviço Educativo, Liderança e Gestão e Resultados

4.1 Autoavaliação

Neste domínio, pretende-se conhecer para melhorar, num processo abrangente, participado e sistemático, de modo a facilitar a elaboração de planos de melhoria que integrem áreas de intervenção prioritárias, com impacto efetivo nos restantes domínios.

Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Melhorar o processo de autoavaliação	Consolidação de uma cultura de monitorização e autoavaliação	Relatório final de monitorização / autoavaliação	Relatório PAA Relatórios de monitorização, por ciclos, dos resultados escolares Relatórios de monitorização/ finais dos diversos planos projetos Inquéritos de satisfação INFOESCOLAS

Tabela 11- Estratégia do Agrupamento no domínio da autoavaliação

4.2 Prestação do Serviço Educativo

O domínio da prestação do serviço educativo contempla a rendibilização de recursos educativos e o desenvolvimento de projetos na área artística, científica e tecnológica e a diferenciação pedagógica, destacando-se a adequação dos apoios educativos, o recurso a metodologias ativas, e o trabalho colaborativo entre os docentes ao nível do planeamento, da gestão do currículo e da avaliação formativa.

Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Consolidar o trabalho colaborativo entre os docentes.	Promoção da articulação curricular (manutenção de pelo menos um tempo de reunião semanal no horário.)	-N.º de Projetos de Turma que contemplam a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos; - Reuniões de grupo referentes ao trabalho colaborativo; - N.º de partilhas de boas práticas; - Documentos partilhados no Office 365	Atas Registo de sumários Grelhas de monitorização Office 365 Teams
- Promover atividades de enriquecimento curricular	Incentivo ao desenvolvimento de atividades entre a biblioteca escolar, os grupos disciplinares e conselhos de turma procurando, nomeadamente, o aprofundamento de competências da leitura e das TIC. Participação em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional em diversas áreas do saber	N.º de aulas dinamizadas na biblioteca N.º de atividades do PAA; N.º de projetos N.º de parcerias;	PAA Plataformas Relatórios de Projetos Atas
Promover uma inclusão efetiva dos alunos tendo em conta as suas especificidades	Manutenção do nº de ofertas educativas que responda aos interesses e necessidades dos alunos	N.º de ofertas diferenciadas	Relatórios: EMAIE; SPO; Educação Inclusiva

	<p>Desenvolvimento de pelo menos dois projetos que promovam a diferenciação pedagógica</p> <p>Adequação dos apoios às crianças e aos alunos com necessidades específicas</p>	<p>Nº de Planos/projetos desenvolvidos com a participação de técnicos especializados</p> <p>Nº de modalidades de apoio</p>	
Promover a literacia científica, tecnológica e artística	<p>Dinamização anual de pelo menos uma/um atividade/projeto artística, científica e digital</p> <p>Utilização de recursos digitais</p>	<p>Nº de Atividades;</p> <p>Parcerias;</p> <p>Nº e indicação dos recursos utilizados</p>	<p>Atas</p> <p>Registo de sumários</p> <p>Relatórios PAA</p> <p>Relatórios Projetos</p>
Desenvolver projetos de autonomia e flexibilidade curricular com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos	<p>Criação de pelo menos um projeto por turma no âmbito dos domínios de autonomia curricular (DAC),</p> <p>Oferta de disciplinas/áreas de educação artística e tecnológica,</p> <p>Desenvolvimento anual de pelo menos dois projetos no âmbito da educação ambiental, da educação para a saúde e do empreendedorismo</p>	<p>Nº de projetos por turma</p> <p>Disciplinas/áreas de educação artísticas, tecnológicas oferecidas</p> <p>Nº de Projetos desenvolvidos</p>	<p>Relatórios de projetos</p> <p>Relatório PAA</p> <p>Atas</p> <p>Registo de sumários</p> <p>Documentos de autonomia curricular</p>
Reforçar uma cultura de avaliação enquanto parte integrante de um	Utilização de pelo menos 5 instrumentos de recolha de dados	Nº de Instrumentos	<p>Crítérios de avaliação;</p> <p>Atas de Reuniões de Departamento,</p>

processo de autorregulação	para avaliação das aprendizagens. Implementação de pelo menos uma/duas ações no âmbito do “Projeto MAIA”	Nº de ações de intervenção	grupo disciplinar, Equipas Pedagógicas e Conselhos de Turma Grelhas de monitorização
Garantir rigor e exigência no processo de ensino-aprendizagem.	Elaboração de planificações com a indicação específica das Aprendizagens Essenciais e o PASEO.	Nº de planificações com a indicação descrita na meta	Atas Planificações

Tabela 12- Estratégia do Agrupamento no domínio da prestação de serviço

4.3 Liderança e Gestão

Na Liderança e gestão contempla-se a atuação do Agrupamento relativamente à motivação das pessoas, à eficácia dos circuitos de comunicação, ao estabelecimento de critérios e práticas de organização e afetação de recursos, e de parcerias e projetos que contribuem para o desenvolvimento organizacional.

Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Promover o bem-estar dos trabalhadores	Aumentar a satisfação dos trabalhadores relativamente ao bem-estar no local de trabalho	Nº de práticas de promoção de bem-estar implementadas	Questionários Registos diversos
Promover um ambiente escolar desafiador, acolhedor, inclusivo, seguro, saudável e ecológico	Desenvolvimento de pelo menos quatro projetos/atividades anuais promotores do ambiente pretendido	Nº de projetos/atividades anuais	PAA Relatórios dos projetos
Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos	Organização /dinamização de pelo menos dois momentos de	Nº de momentos de formação anuais	PAA Plano de formação

recursos humanos do AEVL	formação anuais para PD e PND		
Incentivar a participação na escola dos diferentes atores educativos	Organização de atividades e criação e desenvolvimento de uma campanha motivacional	Nº de campanhas Nº de atividade	PAA Relatório de PAA Atas
Melhorar a qualidade da comunicação interna e externa	Intensificação dos momentos de comunicação interna e externa diversificando os meios.	Meios de comunicação utilizados Nº acessos às páginas web do Agrupamento	Relatórios Atas Páginas web
Estabelecer um plano de parcerias e redes local, nacional e internacional que promovam a qualidade das aprendizagens e que incentivem a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor.	Aumento do nº de protocolos de parceria anuais em 5%	Nº de protocolos celebrados	Documentos de parceria assinados

Tabela 13- Estratégia do Agrupamento no domínio da liderança e gestão

4.4 Resultados

Este domínio integra seis objetivos estratégicos que visam a obtenção de resultados académicos e sociais, projetando o impacto da ação da escola para além da dimensão instrucional da educação e do desempenho académico e, até, para além da duração do percurso escolar, traduzindo-se em reconhecimento da comunidade.

Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Aumentar a taxa global de sucesso	- Manutenção do nº de alunos com percurso diretos nos 1º e 2º CEB - Aumento do nº de alunos com percursos diretos no	Percentagem de alunos que conclui o 1º CEB em 4 anos; Percentagem de alunos que conclui o 2º CEB em 2 anos	INFOEscolas MISI

	<p>3º CEB em 1% (por ano) - Aumento do nº de alunos com percursos diretos no ES em 1% (por ano) - Aumento do nº de alunos que conclui o Ensino Profissional em 3 anos em 1% (anual)</p> <p>-Aumento da média das classificações das provas finais do ensino básico e exames nacionais nas diferentes disciplinas obtida pela totalidade dos alunos internos em 2%</p> <p>Um desvio à média não superior a 5%, das classificações internas do ensino básico e secundário regular, por valores inferiores a esta, comparativamente com a média nacional</p> <p>Um desvio à média não superior a 15%, da classificação do ensino profissional, por valores inferiores a esta, comparativamente com a média nacional</p>	<p>Percentagem de alunos que conclui o ES em 3 anos Percentagem de alunos que conclui o 3º CEB em 3 anos. Percentagem de alunos que conclui o curso profissional em 3 anos.</p> <p>Classificações das provas/exames nos 9º, 11º e 12º anos. considera-se a classificação obtida nas provas finais/ exames) Total das classificações*100 / nº total de alunos</p> <p>Classificações internas do ensino básico e secundário regular</p> <p>Classificações do ensino profissional</p>	<p>Relatórios JNE</p> <p>Relatórios da DGEEC</p> <p>Relatórios de sucesso interno.</p>
--	--	---	--

Valorizar o sucesso dos alunos	<p>Aumento do número de alunos do Ensino Básico e Secundário que integram o Quadro de excelência em 5%</p> <p>Manutenção das sessões solenes de entrega de diplomas de excelência</p>	Nº de alunos que integraram o quadro de excelência no ano anterior * 1,05	Quadros de excelência
Manter a taxa de abandono escolar	Manutenção do abandono escolar entre 1% e 0%	Nº alunos que abandonaram*100/ Nº alunos final do ano = Taxa de abandono	Plataforma Misi Relatórios Diretores de turma
Reforçar a participação dos alunos na vida da escola/agrupamento	<p>Realização de pelo menos uma atividade proposta pelos alunos (uma por ciclo)</p> <p>Oferta aos alunos de duas atividades por período, no âmbito da formação pessoal e cidadania</p> <p>Manutenção da participação dos alunos nas diferentes equipas de trabalho</p>	<p>Nº de atividades propostas por alunos por ciclo de escolaridade</p> <p>Nº de atividades desenvolvidas por período</p> <p>Nº de alunos envolvidos</p>	<p>PAA Relatório do PAA</p> <p>Relatório “Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento”</p>
Estimular/promover a participação dos alunos nas atividades desportivas	Manutenção do número de alunos que integraram o QMD em 2018/2019.	Nº de alunos que integraram o Quadro de Mérito Desportivo	Relatório de atividades da AE Relatório de projetos Quadro de mérito desportivo

Promover a formação cívica dos discentes	<p>Diminuição em 10% (anuais) do número de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias</p> <p>Diminuição em 10% (anuais) do número de alunos com participações disciplinares</p>	<p>Nº total de alunos com processos disciplinares instaurados no ano anterior com medidas sancionatórias * 0,9</p> <p>Nº total de alunos com participações disciplinares no ano anterior* 0,9</p>	Relatório do Gabinete de Provedoria Relatórios dos diretores de turma
Proporcionar a todos os alunos NE um apoio adequado às suas necessidades.	Aumento do nº total de horas de apoio prestado por terapeutas/técnicos especializados	Nº de horas de apoio que os alunos efetivamente beneficiaram	Protocolos, documentos de monitorização da EMAEI.
Manter as ofertas educativas e formativas adequadas às reais necessidades dos alunos e do meio	Apresentação de pelo menos uma candidatura a cursos de educação e formação e/ou profissional	Nº de candidaturas apresentadas	Documentos de candidatura
Monitorizar o percurso dos alunos após abandono/ conclusão de ciclo de estudos no Agrupamento	Realização de pelo menos um momento anual de monitorização do percurso dos alunos	nº de monitorizações	Listagem de admissão ao Superior Relatórios do tratamento de Inquéritos aplicados
Promover o envolvimento da comunidade educativa	<p>Organização de pelo menos 3 atividades anuais cujo público-alvo é os encarregados de educação</p> <p>Organização de pelo menos uma atividade anual que envolva toda a comunidade educativa</p>	Nº de atividades organizadas	Relatório PAA Relatório do Plano de Formação

Tabela 14- Estratégia do Agrupamento no domínio dos resultados

5. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

Numa perspetiva geral, que reúne um amplo consenso, aceita-se a conceção da avaliação como a investigação sistemática do valor ou mérito de um objeto. Nesta perspetiva entende-se que avaliação é um processo de comparação entre informações recolhidas e um conjunto de critérios ou padrões estabelecidos, resultando na formulação de juízos. Assim, avaliar é examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios adequados aos objetivos fixados, com vista à tomada de uma decisão. Nesta definição, a tónica assenta mais na tomada de decisão do que no próprio juízo de valor. A avaliação é um processo de reflexão, através do qual se procuram explicações para os sucessos e fracassos, deverá estar presente no desenvolvimento de todo o Projeto, pois são os seus resultados que permitem aferir e reformular procedimentos e atividades. Desde a deteção de necessidades, ao longo da execução até à averiguação de resultados, a avaliação é parte integrante das intervenções nas estruturas organizacionais.

O processo avaliativo socorre-se de diversas técnicas e instrumentos, a sua aplicação deve obedecer a um plano pré-estabelecido e deve assentar em modelos reconhecidos pela comunidade científica. Seguidamente apresenta-se uma tabela com o plano de avaliação a seguir neste Projeto, dividido em três momentos (Avaliação *ex-ante*, Avaliação *on-going* e Avaliação *ex-post*).

	Avaliação ex-ante (avaliação diagnóstica)	Avaliação on-going (avaliação acompanhamento)	Avaliação ex-post (avaliação final)
Temporalidade	Início da construção do Projeto: Identidade do Agrupamento e caracterização	Ao longo do desenvolvimento do Projeto e no final de cada ano letivo	No final do período de vigência do Projeto
Métodos	Métodos qualitativos e quantitativos		
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> •Análise documental •Observação direta •Conversas exploratórias •Caraterização do Agrupamento e do meio •Análise SWOT •Relatório de avaliação do 	<ul style="list-style-type: none"> •Relatórios anuais (PAA, autoavaliação...) •Reflexões e análises de cada Departamento e/ou estrutura intermédia •Atas •Estudos comparativos 	<ul style="list-style-type: none"> •Sínteses descritivas/informativas provenientes da Avaliação on-going •Relatórios da avaliação interna e externa

Intervenientes	Projeto Educativo anterior		
	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa do PE • Direção • Conselho geral • Conselho pedagógico • Estruturas intermédias • Associação de Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa da avaliação do PE • Comunidade Educativa • Conselho geral • Conselho pedagógico • Estruturas intermédias • Associação de Pais e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Geral • Equipa da avaliação do PE
Documentos a produzir	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Educativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Síntese descritiva/informativa • Recomendações e pareceres 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório final de execução do PE

Tabela 15- Avaliação do projeto educativo

O processo de avaliação ficará concluído com a elaboração de um relatório final que permite não só divulgar os resultados, como também aferir o impacto que o mesmo teve sobre o Agrupamento e comunidade.

Para garantir a eficácia do processo de avaliação do Projeto Educativo a direção do Agrupamento deve constituir um grupo/equipa de trabalho onde, preferencialmente, estejam representados todos os intervenientes na implementação, desde a comunidade educativa até aos parceiros económicos e sociais. É importante referir que durante todo o processo de avaliação o grupo/equipa de trabalho responsável pela avaliação do Projeto e a equipa que o compilou devem articular e refletir sobre o desenvolvimento do mesmo. No entanto, a proximidade pode ser compatível com o enviesamento ou a parcialidade, daí que o grupo de trabalho da avaliação possa optar por se querer manter distanciado e assumir uma posição que, supostamente, é neutra e lhe permite olhar objetivamente para os processos e produtos do Projeto Educativo (Fernandes 2011).

6. Plano de Comunicação e Divulgação

O plano de comunicação e divulgação visa garantir uma comunidade escolar mais informada e envolvida num projeto comum, fundamental para a promoção de um sentimento de pertença, de motivação, de competência e de eficácia. Este revela-se essencial para a eficiência da gestão escolar e da qualidade do serviço educativo, permitindo utilizar uma política de comunicação, centrada na partilha de informação, valores e objetivos que contribuirão para o desenvolvimento desse sentimento de compromisso com o projeto da organização. Pretende, principalmente, dar a conhecer o Projeto Educativo e suas intenções, mas, também, a oferta educativa e formativa da escola, divulgar os resultados alcançados, promover as suas atividades, projetos e eventos, quer no interior quer no exterior da organização, materializando-se a comunicação em:

COMUNICAÇÃO INTERNA			COMUNICAÇÃO EXTERNA		
Pretende	Meios utilizados	Por quem	Pretende	Meios utilizados	Por quem
Ativar os meios e os processos para transmitir informação como fator de mobilização de todos os membros da comunidade educativa diretamente nas atividades preconizadas no projeto educativo	Página/site do agrupamento	- Direção - Conselho Geral	Valorizar e promover os serviços prestados pelo Agrupamento e legitimar a função estratégia em relação ao meio	Página/site do agrupamento	- Direção - Conselho Geral - Autarquia - Pessoal Docente - Pessoal Não Docente - Associação de Pais e Enc. de Educação - Associação de Estudantes - Biblioteca Escolar
	Office 365 (Outlook, Microsoft Teams, One Drive, etc.)	- Pessoal Docente - Pessoal Não Docente		Office 365 (Outlook, Microsoft Teams, One Drive, etc.)	
	Moodle	- Alunos		Redes Sociais	
	Infochannel (circuito interno de televisão)	- Associação de Estudantes - Assembleia de Delegados		Imprensa local, rádio local	
	Ofícios, circulares, despachos e memorandos	- Clubes - Departamentos		Cartazes, brochuras e/ou folhetos	
	Relatórios e/ou Atas	- Serviços do AEVL - Biblioteca Escolar do AEVL		Marketing, Publicidade e Divulgação	
	Painéis e/ou placares de afixação em locais de encontro ou de reunião			Organização de eventos públicos e/ou abertos à comunidade	

Tabela 16- Plano de Comunicação

A **Divulgação**, resultante de estratégias de comunicação consiste numa afirmação da sua identidade a nível local, regional e/ou nacional com suporte, por exemplo, em:

- Sessão de divulgação/apresentação do projeto educativo às autarquias, comunicação social local e outras instituições;
- Sessões anuais de divulgação/apresentação do projeto educativo a todos os (novos) membros da comunidade escolar integrados anualmente;
- Elaboração e distribuição de Folheto/resumo do Projeto Educativo à comunidade escolar, em especial aos alunos e Encarregados de Educação;
- Site, redes sociais e Biblioteca Escolar do AEVL ativos e dinâmicos;
- Colaboração com a Associação de pais e encarregados de educação, entre outros.

Em suma, o plano de comunicação e divulgação tem como propósito *criar, definir e gerir a imagem da escola, afirmando a visão, a missão e o seu projeto educativo.*

Vieira de Leiria, abril de 2022